



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Depressão E O Uso De Telas Na Pediatria

**Autores:** MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA (LIGA CONTRA O CÂNCER ), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (LIGA CONTRA O CÂNCER ), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BIANCA CUONO PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR ), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (LIGA CONTRA O CÂNCER), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (LIGA CONTRA O CÂNCER ), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VANESSA PACHE DA ROSA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - PROFESSORA DE PEDIATRIA)

**Resumo:** O uso extensivo e a dependência das crianças em telas, levantou preocupações sobre problemas de saúde pública, tais como relacionados ao desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional. Analisar a relação existente entre o tempo de tela e os casos de depressão na infância. Com a finalidade de buscar estratégias de intervenção, buscando reduzir o risco de depressão em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados na base de dados do PUBMED e Portal BVS, que abordam a relação entre o tempo de tela e a depressão na pediatria. Foram utilizados os seguintes descritores: “depressão”, “crianças”, “tempo de tela”. Dessa forma, foi possível incluir 11 artigos na pesquisa. Os critérios de inclusão são os artigos “free full text” de 2022 a 2024, que responderam à pergunta de pesquisa, tanto na língua portuguesa, quanto na língua inglesa. As telas podem auxiliar na educação, aprendizado e lazer. No entanto, o uso excessivo tem sido relacionado não só ao atraso do neurodesenvolvimento infantil, mas também ao impacto no desenvolvimento social e emocional, tais como o distúrbio do sono, depressão e ansiedade. Os problemas psicossociais decorrentes do maior tempo de tela podem ser atribuídos à redução da quantidade e qualidade das interações, obstrução da capacidade de interpretar emoções, aumento da conduta agressiva e conseqüente piora da saúde psicológica em geral. Foi visto em um grupo de crianças avaliado por 3 anos, sintomas depressivos mais graves entre os proprietários de smartphones. Apontando, ainda, a posse de smartphones como um fator de risco em idades mais jovens. Tais pesquisas revelaram que quando o tempo gasto é maior com mídia social, jogos online e vídeos, há maior prevalência de depressão. Em contrapartida, quando o uso de tela foi maior na TV, houve menor prevalência de depressão. Os efeitos podem variar com a idade, gênero, localização e duração do tempo de tela. No contexto dos resultados encontrados, percebe-se que os mecanismos fisiológicos e as contribuições exatas dos diferentes tipos de tela não são totalmente compreendidos. Entretanto, estudos revelam que o uso de tela é um fator de risco independente para redução do bem-estar psicológico. O aumento do tempo de tela e a precocidade tem gerado dependência nas crianças. Com isso, pesquisas sugerem que o tempo de tela é um importante determinante de ansiedade e sintomas depressivos entre crianças. Tal descoberta pode ter implicação importante para a prevenção da depressão. Portanto, torna-se imprescindível buscar reduzir os impactos negativos causado pelo mau uso das telas e promover um uma intervenção específica para cada idade e sexo. Buscando, dessa forma, maior bem-estar e um desenvolvimento saudável. Sugere-se para pesquisas futuras, a importância de evidenciar ainda mais tal relação e informar programas que promovam a redução do uso de telas, a fim de melhorar a saúde mental na pediatria.